

Medidas Mitigadoras da Captura Incidental FICHA TÉCNICA 9 (Atualizado em Setembro de 2014)

Informações práticas sobre medidas mitigadoras da captura incidental de aves marinhas

Espinhel Pelágico: Lançamento lateral

É comprovado que o lançamento ou largada lateral é efetivo, quando usado em combinação com outras medidas, nas águas do Pacífico Norte onde esta medida mitigadora foi desenvolvida. Sua efetividade ainda precisa ser testada em outros oceanos, particularmente no Hemisfério Sul, onde existe uma maior diversidade de aves marinhas que possuem maior capacidade de mergulho e distintas condições de mar.

O que é o lançamento lateral?

Tradicionalmente os anzóis são lançados a partir da popa da embarcação. Como o nome sugere, o lançamento lateral representa o deslocamento do local de operação para a lateral do barco. As aves não são aptas ou relutam em buscar as iscas próximo à lateral da embarcação. Além disso, a largada lateral evita o lançamento dos anzóis iscados no rastro da hélice, o qual reduz a velocidade de afundamento dos anzóis lançados na popa. O lançamento dos anzóis na lateral, tão em direção à proa quanto possível, faz com que os anzóis iscados afundem até certa profundidade antes de atingir a popa do barco.

Eficácia na redução da captura incidental de aves marinhas

Todos os experimentos com lançamento lateral foram realizados no Pacífico Norte próximo ao Havaí, e em barcos relativamente pequenos. Os resultados indicam que o lançamento lateral foi mais eficiente do que outras medidas mitigadoras testadas

simultaneamente, incluindo o dispositivo de largada submersa e a isca azul, em um único experimento piloto de pequena escala (Gilman et al., 2003), embora outras medidas para evitar as aves marinhas sejam igualmente eficazes nestas pescarias (NOAA, 2014). Deve ser observado que estes testes foram realizados com uma assembleia de aves que se alimentam na superfície, e que este método requer testes nos oceanos austrais com espécies mergulhadoras e em escala maior. Experimentos preliminares sugerem que esta medida é operacionalmente factível em barcos maiores (Yokota e Kiyota, 2006).

Recomendação para lançamento

Uma definição clara do lançamento lateral é necessária. Regulamentações pesqueiras no Havaí requerem que barcos com lançamento lateral também usem aumento do peso na linha (45 g posicionado no máximo um metro do anzol, NOAA, 2010) e uma cortina para aves. Estes padrões combinados foram adotados pela Comissão Pesqueira do Pacífico Centro-Ocidental (WCPFC, 2007). No entanto, a definição havaiana de lançamento lateral é somente 1 metro à frente da popa, o que provavelmente reduz a eficácia. Para melhores resultados, o lançamento lateral deve ser usado em combinação com o aumento do peso nas linhas, de modo a aumentar as taxas de afundamento próximo ao local de largada, isto é, em direção à proa da embarcação, e os anzóis lançados com as mãos, bem à frente do local de operação de lançamento, mas próximo ao casco da embarcação, para permitir aos anzóis tempo suficiente para afundar antes que cheguem à popa. Uma cortina para aves, que consiste de um poste horizontal com linhas espanta aves verticais posicionados à popa do local designado para o lançamento, pode impedir que as aves voem próximo à lateral do barco. Orientações da ACAP para melhores



Figura 1. Lançar os anzóis iscados para a frente e próximo ao casco do barco permite que as iscas afundem antes de passar da popa da embarcação.



Figura 2. Lançamento lateral com um cortina para aves em uso.

práticas para o uso do peso nas linhas pode ser encontrado na Ficha Técnica 8. O uso combinado da largada lateral, aumento do peso na linha e cortina para aves devem ser considerados como uma única medida mitigadora. Uma medida para redução ainda maior da captura incidental de aves marinhas inclui a largada noturna (veja Ficha Técnica 5).

Outros benefícios

Eficiência operacional

No Havaí, o lançamento lateral não somente provou ser uma das diversas medidas efetivas na redução da captura incidental de aves marinhas, mas também demonstrou propiciar diversas vantagens operacionais.

- Ao utilizar a mesma área para o lançamento e o recolhimento, mais espaço livre é disponibilizado para o trabalho da tripulação;
- O Mestre provavelmente terá uma visão melhor da estação de trabalho lateral, com implicações para a segurança e eficiência;
- Pode haver redução na perda de iscas devido à turbulência da hélice e embaraço de linhas menos frequente.

Potenciais problemas e soluções

Custos de Conversão

O custo de readaptar os equipamentos é pago uma única vez. Em termos de custos totais das operações de rotina, esta é uma despesa relativamente pequena.

Enroscamento do petrecho

O lançamento lateral pode aumentar a probabilidade do petrecho emaranhar-se na hélice sob mar agitado, apesar de que, no Havaí, tentou-se deliberadamente emaranhar o petrecho na hélice, sem sucesso.

Medidas combinadas

Embora os anzóis iscados devam estar submersos no momento em que atingirem a popa do barco, aves mergulhadoras podem ainda ter acesso às iscas. Para minimizar a captura incidental de aves marinhas, o lançamento lateral deve ser usado em combinação com outras medidas, incluindo uma cortina para aves eficiente e peso nas linhas, de acordo com o guia para melhores práticas do ACAP (veja Ficha Técnica 8).

Pesquisas adicionais

Experimentos adicionais são necessários para estabelecer se o lançamento lateral é factível para todos os tamanhos de embarcações, sob uma gama de condições do mar e com diversas assembleias de aves marinhas. Em especial, estão faltando testes nas pescarias no Hemisfério Sul.

Cumprimento e implementação

Requer vigilância através de observadores pesqueiros a bordo ou vigilância eletrônica (por exemplo vídeo).

Referências

- Gilman E., Brothers, N., Kobayashi, D., Martin, S., Cook, J., Ray, J., Ching, G. and Woods, B. (2003)** *Performance Assessment of Underwater Setting Chutes, Side Setting, and Blue-Dyed Bait to Minimize Seabird Mortality in Hawaii Pelagic Longline Tuna and Swordfish Fisheries*. Final Report. National Audubon Society, Hawaii Longline Association, US National Marine Fisheries Service Pacific Islands Science Center, US Western Pacific Regional Fishery Management Council. Honolulu, Hawaii, pp. 42.
- NOAA (2010)**. *Summary of Hawaii Longline Fishing Regulations*. National Oceanic and Atmospheric Administration, National Marine Fisheries Service Pacific Islands Regional Office. Honolulu, Hawaii.
- NOAA (2014)**. *2013 Annual Report - Seabird Interactions and Mitigation Efforts in Hawaii Longline Fisheries*. National Oceanic and Atmospheric Administration, National Marine Fisheries Service Pacific Islands Regional Office. Honolulu, Hawaii
- WCPFC (2007)** Conservation and management measure to mitigate the impact of fishing for highly migratory fish stocks on seabirds. Conservation and Management Measure, 2007–04.
- Yokota, K. and Kiyota, M. (2006)** *Preliminary report of side-setting experiments in a large sized longline vessel*. WCPFC-SC2-2006/EB WP-15. Paper submitted to the Second meeting of the WCPFC Ecosystem and Bycatch SWG. Manila, 10th August 2006.

Tradução da versão em inglês: Dr Leandro Bugoni.

CONTATO:

Rory Crawford, Diretor de Políticas Senior para Aves Marinhas da BirdLife, The Royal Society for the Protection of Birds, The Lodge, Sandy, Bedfordshire, SG19 2DL, UK.
Email: rory.crawford@rspb.org.uk BirdLife UK Reg. Charity No. 1042125